



COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *SCARTELLA CRISTATA* (LINNAEUS, 1758) NOS COSTÕES ROCHOSOS DA PRAIA VERMELHA, RIO DE JANEIRO

Fernandes, A. & Meurer, B.C.

Laboratório de Ecologia Marinha - Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais - Universidade Santa Úrsula - Rua Fernando Ferrari, 75 - Botafogo - Rio de Janeiro. aine ffs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os peixes recifais são importantes para o equilíbrio ecológico dos costões rochosos. A herbivoria possui uma influência direta ou indireta na abundância de espécies e composição funcional das algas (Carpenter, 1986), gramas marinhas (McClanahan *et al.*, 1994) e corais. Ela pode também influenciar a produtividade (Carpenter, 1986), concentração de nutrientes, e a erosão do substrato do recife (Klumpp & Polunin, 1989).

Scartella cristata é uma espécie herbívora, vivendo em áreas rasas dos costões rochosos (Randall, 1996). Escondem-se em conchas vazias, buracos, embaixo de pedras ou entre algas (CERVIGÓN, 1994).

O mosaico de habitats em costões rochosos formado pelas algas fornece esconderijo e alimento para muitos pequenos invertebrados pastadores e detritívoros os quais tornam-se os principais alimentos dos peixes epibênticos (Sale, 1991).

A Praia Vermelha apresenta costões rochosos protegidos que podem disponibilizar um largo espectro alimentar e a proteção de *S. cristata*.

O objetivo do presente trabalho é analisar o comportamento alimentar da espécie citada nos costões rochosos da Praia Vermelha, Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A Praia Vermelha localizada na cidade do Rio de Janeiro, nas coordenadas 22° 57' S e 043° 09' W, recebe muitos banhistas e pescadores durante todo o ano. Apresenta dois costões rochosos diferenciados pela complexidade e declividade, sendo o costão do lado direito da praia menos complexo e com maior declividade.

Foram coletados 14 exemplares de *Scartella cristata* com auxílio de puçá, sendo levados ao laboratório para dissecação e análise do conteúdo estomacal.

Os itens alimentares foram pesados e observados através de microscópio estereoscópico e

microscópio óptico, sendo determinados por Frequência de Ocorrência (Zavala - Camin, 1996) e Índice de Importância Relativa (IIR) seguindo Pinkas (1971).

Os valores do índice de importância relativa foram somados e posteriormente passados em porcentagem (IIR%), em seguida foram classificados da seguinte maneira: item principal (IIR% > 50%), item secundário (10% < IIR% < 50%) e item ocasional (IIR% < 10%), assim apresentando o grau de importância alimentar na espécie estudada (Pinkas, *op cit.*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal item alimentar encontrado no conteúdo estomacal de *S. cristata*, na Praia Vermelha, foram algas clorófitas com índice de importância relativa 109%, enquanto Rodófitas, Decápoda, Microcrustáceo, *Ulva* sp., Material em Decomposição e ovos de peixe foram considerados itens ocasionais, pois apresentaram índice menor que 10%. As clorófitas observadas no conteúdo estomacal provavelmente são *Enteromorpha* sp., pois exemplares de *S. cristata* pastavam sobre as conchas de mexilhão, durante a coleta. A alga *Ulva* sp. foi destacada das demais clorófitas por ser mais fácil na identificação no conteúdo estomacal.

Segundo Randall (1996) *S. cristata* é herbívora, apresentando no conteúdo estomacal 100% de algas em seu estudo no Caribe.

Contudo, em 21% dos estômagos analisados, no presente trabalho, foram observados crustáceos e ovos de peixe, determinando um hábito alimentar onívoro para a espécie estudada na Praia Vermelha.

CONCLUSÃO

S. cristata não pôde ser considerada herbívora, pois no presente trabalho vimos que a espécie se alimenta também de crustáceos e ovos de peixe, sendo, portanto, onívora. Contudo, o principal item

alimentar foi constituído por clorófitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARPENTER, R. C., 1986, Partitioning herbivory and Its effects on coral reef algal communities. *Ecological Monographs*, 56(4): 345-363.
- CERVIGÓN, F., 1994. Los peces marinos de Venezuela. Volume 3. Fundación Científica Los Roques, Caracas, Venezuela. 295 p.
- KLUMPP, D. W. & Polunin, N. V. C., 1989, Partitioning among grazers of food resources within damselfish territories on a coral reef. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, 125(2): 145-169.
- MC CLANAHAN, T. R., Nugues, M. & Mwachireya, S., 1994, Fish and sea urchin herbivory and competition in Kenyan coral reef lagoons: the role of reef management. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, 184(2): 237-254.
- RANDALL, J.E., 1996. Caribbean reef fishes. Third Edition - revised and enlarged. T.F.H. Publications, Inc. Ltd., Hong Kong. 3rd ed. 368 p.
- PINKAS, L., 1971, Food habits study. pp. 5-10. In: L. Pinkas, M. S. Oliphant, I. L. K. Iverson (eds.), Food habits of albacore bluefin tuna and bonito in California waters. *Fish. Bull.*, 152: 1-105.
- SALE, P. F. 1991- Reef fish communities: Open none equilibrium communities. In: Sale, P. F. *The ecology of fishes on coral reefs*, Academic Press, San Diego, 564 - 598.
- ZAVALA-CAMIN, L.A., 1996 - *Introdução aos Estudos Sobre Alimentação Natural em Peixes. Maringá: Nupelia. 129p.*